

O ESTANDARTE CHRISTÃO

ORGÃO DA EGREJA PROTESTANTE EPISCOPAL NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Arvorae o estandarte aos povos — Isaías 62:10.

VOL. I.

ASSIGNATURA:
POR ANNO 35000

PORTO ALEGRE, ABRIL DE 1893

PUBLICAÇÃO:
UMA VEZ NO PRINCÍPIO
DE CADA MEZ

N. 4.

Expediente

Toda a correspondência deve-se dirigir à caixa do correio n.º 5.
O escriptorio da redacção acha-se no edificio da Escola Americana n.º 357 Rua Voluntários da Pátria.

REDACTORES REVDOS. { J. W. Morris
W. C. Brown

N'esta redacção dão-se todas as informações sobre tratados e publicações evangelicas. Todas as pessoas que desejarem tomar assignatura d'este jornal dar-se-hão ao encommodo de nos remetter seu endereço que será immediatamente attendido.

Os pagamentos poderão ser feitos pelo correio.

Relação dos Missionarios

PORTO ALEGRE

Revdos. — J. W. Morris e W. C. Brown,
Residência: — Rua Independência Esquina Silveira Martins.

Catechista — Sr. A. V. Cabral,
Residência: — Escola Americana 357, Voluntários da Pátria.

Caixa do Correio N.º 5.

RIO GRANDE

Revdos. — L. L. Kinsolving,
Residência: — 147 Rua 16 de Julho 147.

Catechista — Sr. Vicente Brande,
Residência: — Rua Villeta 8.

Caixa do Correio N.º 47.

PELOTAS

Revdos. — J. G. Meem,
Catechista — Sr. Antonio M. de Fraga
Residência: — A. 101 Rua Feliz da Cunha.

Caixa do Correio N.º 114.

RIO DOS SINOS

Catechista, Sr. Boaventura de Souza e Oliveira.

O que queremos.

Ao erguer nosso estandarte nos campos onde se travam os sublimes prelhos da verdade e da luz, não viemos em nome de uma nova crença seduzir os inconstantes, explorar os nescios ou captivar os fracos.

Trazemos aos homens uma esperança, e a Deos uma homenagem. Aos homens dizemos: «arrependi-vos!» e a Deos: «illuminae-nos!»

No meio d'esse chaos confuso em que ora laboram o sentir e pensar brasileiros, seja-nos lícito collocar nas mãos do povo aquillo que no julgar dos mais axbalisados espiritos constitue a bussola invariavel que nos póde conduzir aos portos almeados do Bem. A degeneração profunda dos caracteres, annunciando a miseria moral, assignala horribilmente a sociedade e a época em que vivemos. Se alguém julga que exageramos, descale a luva do escrupulo e examine de leve as diversas camadas da nossa sociedade. O perjurio, a falsidade, o roubo, a mentira, e a devassidão debaixo de suas variadas formas, minam dia após dia o vigor d'este povo. Estudard as influencias deletérias que originaram tão desanimador estado, infiltrar nas veias do corpo social o especifico regenerador, são deveres que cabem a todo o homem de bem, a todo o patriota. Não é só nas lides da politica que o homem deve cuidar de sua patria.

Desenganem-se os espiritos: o individuo não póde ser bom na vida publica, se não o fór na vida privada. Deixar a infancia receber o influxo mundano sem ministrarlhe a crença pura que a habilita para resistir e triumphar nos duros combates da vida, é sem duvida preparar um futuro por demais doloroso para nossa patria. E' preparar o advogado que vende a causa, o soldado que quebra o juramento, o jornalista que corrompe e o negociante que engana.

Nós queremos reunir em torno de nossa bandeira todos esses espiritos verdadeiramente crentes que para ali vivem retrahidos, desiludidos já dos homens e das cousas, mas guardando ainda no sacratio de seu coração uma flor — a caridade; no intimo de seu espirito uma riqueza — a fé. Queremos o desapaixionado exame das

grandes questões que dizem respeito á criação, vida e fins do homem.

Queremos a regeneração da sociedade por meio das leis de Christo. Queremos a pregação do Evangelho livremente desenvolvida. Não queremos obrigar ninguém a seguir-nos, mas para o bem de muitos queremos que as garantias que nos dá a constituição sejam respeitadas. Arvoramos o estandarte do Evangelho, mas continuamos cidadãos, e como taes — usamos de direitos, cumprimos deveres.

Queremos guiar suavemente a infancia e collocar nas mãos da mocidade o facho esplendoroso da fé.

Queremos animar os velhos, dirigir os moços, congregal-os todos e com elles marcharmos em demanda da Canaan prometida, com a fronte banhada á suave luz das alvoradas do Direito.

Derrocar não é nosso fim: construir é o nosso lemma.

Laboremus!

A nossa esperança.

«Deus é amor», diz a Escripura. E' isto o que distingue a religião Christã de todas as outras. Os deuses dos pagãos eram sempre deuses de vingança.

Lendo os Evangelhos nós podemos ver claramente o amor de Deus para com os peccadores. A Escripura é a pedra de toque pela qual podemos julgar os homens que se dizem christãos. Todas as vezes que em nome de principios religiosos os homens exercem actos de vingança elles deixam de ser christãos. «Porque assim amou Deus ao mundo que lhe deu seu Filho Unigenito para que toda o que cre n'Elle não pereça, mas tenha a vida eterna.» São estas as palavras de Jesus Christo a Nicodemus. A misericordia divina se patenteia tambem nas obras da criação material. O homem dotado pela providencia divina com um corpo tão admiravel e com uma alma immortal desobedece a Deus no inicio de sua existencia. A justiça divina punindo-o já foi misericordiosa, condemnou-o do trabalho — essa fonte de consolações e de benções. No momento preciso em que o expellia do paraíso abria-lhe um caminho para o Céu na pessoa de Nosso Senhor Jesus Christo. A lampada da misericordia divina continúa a brilhar, Deus pactua com Noé uma alliança quando todas as gerações O esqueciam e O desobedeciam. Salva assim a humanidade d'esse desaparecimento subito. Chama a Abraham e com elle edifica um povo escolhido. Quando este povo sofre os horrores da escravidão e brada dos Céos, Elle o attende enviando-lhe Moyses; arranca-o com signaes e prodigios do meio de um povo mais forte, condul-o ao pé do monte Sinai e dá-lhe esse decalogo inimitavel. Não pára ali a sua misericordia. Elle acompanha o povo escolhido. Manda então Jesus Christo. O Verbo se faz Carne. A sua nação o repelle: Elle chama a humanidade inteira. Jesus Christo morre então por todos nós.

Eis aqui o precioso legado da salvação para o genero humano, a prova mais evidente do amor de Deus para com os peccadores.

«Bemdito seja o Deus e Pai de Nosso Senhor Jesus Christo, que segundo a sua grande misericordia nos regenerou para uma viva esperança pela Resurreição de Jesus Christo dentre os mortos.»

A obra capital da misericordia de Deus para connosco foi a nossa regeneração. Regeneração, regeneração! eis o que attrahe o concurso de todas as atenções! Quem não aspira regenerar-se? Quem nunca sentiu em seu peito o desejo ardente de quebrar de uma vez para sempre com os habitos do passado, habitos tantas vezes destruidores? Ah, queridos leitores, a regeneração é o assumpto do dia em todo o mundo civilizado. Por ella lutam os politicos, os philosophos, os theologos e os legisladores. Mas a obra da regeneração está identificada no seu todo e em suas

partes com Nosso Senhor Jesus Christo. Ha seculos que o homem tenta por mil caminhos desviados de Deus attingir a uma regeneração. Baldado esforço! Como attingirá o homem ao ponto primitivo se elle tomar por caminhos que não se dirigem a esse ponto? Nos ultimos tempos os systemas philosophicos filhos do epicurismo grego, tentam insufflar no animo do povo as theorias de Protagoras modernizadas por Augusto Comte e Littré. E' o phenomenismo dos sophistas gregos adaptado ás exigencias da idade presente. Mas não ha outro caminho para a nossa regeneração senão o que mostra Jesus Christo. «Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida», disse Elle. Mas não somos regenerados por Jesus Christo somente para este mundo. «Porque se, n'esta vida tão somente, esperarmos em Christo Jesus, somos os mais infelizes de todos os homens», diz S. Paulo.

A regeneração que podeis obter, se quizerdes, por meio da fé em Jesus Christo é uma regeneração para este mundo e uma mudança em nossa vida, mas mais do que isso é regeneração para uma esperança, para as grandes esperanças que Christo dá sobre a vida de alem tumulo. Que esperança maravilhosa não é a que tem o christão! E quantos que vivem vida de soffrimentos e desgostos, de trabalhos e tribulações, não exultariam ao receber as boas noticias d'essa grande esperança que Christo dá sobre o mundo que vem! O christão ao deixar este mundo, não o deixa como os que o não são; elle tem a doce esperança de que irá gosar a bendita companhia de Jesus e repousando nos braços d'Elle entrar n'um mundo tão desconhecido quão cheio de paz e goso no Espirito Santo.

Secundaria?

Dever implicito corre ao cidadão de examinar tudo aquillo que pretende trazer algum beneficio á sociedade em que vive. A Religião não occupa por certo lugar secundario entre tudo o que tende ao Bem Publico. Pelo menos assim o tem reconhecido muitos dos principaes estadistas do mundo e a maior parte dos homens que mais devotadamente teem servido á sua patria.

Não devemos pois considerar a Religião como uma questão secundaria. Isto póde levar-nos a negar obstinadamente a verdade ou a abraçarmos cegamente o erro. A Religião é a policia de um povo; tem sido até hoje o vehiculo da moral; tem constituido a familia; tem organizado bem ou mal a sociedade em que vivemos; não merece a nossa attenção? As idéas do bem e da justiça que muitos atheus professam receberam-nas de um passado religioso ou beberam-nas nos livros christãos.

Os homens do ouro, que timbram em acoirar a Religião de inutil, seriam victimas no dia em que esta deixasse de ser um freio para a sociedade. Elles dizem que a Religião inutilisa os homens, no entanto que elles é que são os grandes inuteis. Só tratam de seu interesse, são completamente alheios ao Bem Publico, á felicidade geral, — quando morrem não teem uma lagryma sincera sobre a sua sepultura. Triste estado o d'esses corações de pedra! São homens que passam por este mundo sorrindo por systema e enganando por methodo. E, cegos, adiantam-se pela noite-fôr de um viver inquieto, invejando sempre as outras creaturas, gravando os peccados, adulando os grandes...

E, quando sentem a verdade de Christo ecoar vibrante, não tendo uma gotta de sangue na face, viram o rosto e dizem «Não creio».

«Não creio» dizem elles mentindo aos outros e a si mesmos.

Porém as forças da vida physica por uma lei natural, depois de seu apogeu de robustez, caminham para a decrepitude. E o impio não escapa a esta lei cujas consequências não previu. Quando sente

o g'elo da fraqueza intibiar-lhe o animo, não tendo mais forças para praticar o mal nem lesar seu proximo, bate automaticamente nos peitos, recita a cada passo inconscientemente uma oração que não comprehende e quer remir por uma affectada devoção as culpas de um passado sem amor e sem Deos!

Triste, muito triste o fim d'aquelles que recusam em tempo os avisos de Christo! E o que lhes custava o seguil-os? Sómente o deixar de mentir, de enganar seu proximo, de praticar o mal em suas diversas formas!

Peccador! accorda do teu lethargo e vê quão frageis são as cousas em que confias! A tua riqueza, a tua força, a tua influencia te abandonarão á beira do tumulo, talvez muito antes. Que será então de ti na eternidade?

.... buscai primeiro o reino de Deus e a sua justiça e todas estas cousas vos serão accrescentadas.

S. Matheus 6:33.

Lembra-te do teu Creador nos dias da tua mocidade, antes que venham os maus dias, e cheguem os annos, dos quaes venhas a dizer: Não tenho n'elles contentamento. Ecclesiastes 12:1.

A Romagem.

Quão fastidiosa nos parece por vezes esta romagem da vida! A centelha divina que arde e crepita no coração humano abraza-o nas infinitas aspirações celestiaes. A nossa alma sedenta dos gosos espirituales ancia por cortar dentro em breve o transe que media entre a vida e a morte. Cheia de um desejo ardente pelos mundos de alem, tendo provado por meio da fé os prazeres ineffaveis do espirito, a nossa alma já não se satisfaz com as alegrias e as aspirações terrenas. Passa muitas vezes, como uma sonnambula, indifferente, por entre os sorrisos e os vituperios dos homens. Então para ella o occaso da vida não é senão a aurora de sua resurreição.

Confiada seguramente nas promessas de seu Redemptor, anteendo o cumprimento d'ellas, sorri satisfeita quando seu Divino Salvador, abrando-lhe os ultimos transees vem collocar-se á sua cabeceira e recebel-a em seus braços.

Se no fim d'essa romagem o peregrino lançara suas vistas pela estrada percorrida, seus olhos moribundos verteriam lagrimas. Mas n'aquelle momento o manto alvissimo de Jesus Christo o envolve, o consola, e o delicia. Jesus Christo passou com mão firme uma esponja por sobre as culpas do peccador arrependido.

Eis aqui o Cordeiro de Deus, eis-aqui o que tira o peccado do mundo.

S. João 1:29.

Crê no Senhor Jesus e serás salvo.

Actos XVI:31.

A Estrella da Manhã.

Que doces pensamentos me embalam docemente o espirito quando vi erguer-se para além das nuvens a estrella da manhã! O sol tingia levemente de amarello dourado o fundo da vasta scena onde á esquerda como que surgia das aguas a Porto Alegre gentil... Quando o espirito cansado do humano lidar volve-se para o Céu, acha então a paz e o amor que muitas vezes mendigou na terra. Então a alma do desventurado adquire fóres de nobreza porque diante do Sempiterno Juiz são iguaes o fidalgo e o plebeu. Então a alma sorve a largos haustos o ar puro da poesia Christã. A estrella da madrugada surge radiante no horizonte de sua vida vertendo a luz da esperança na treva intensa de seu viver de agonias.

«Eu, Jesus, enviei o meu anjo para vos testificar todas estas cousas nas Egrejas. Eu sou a raiz e a geração de David, a estrella resplandecente da manhã.

Apoc. XXII:16.

Pensamentos

Na Bíblia não ha promessas para os negligentes.

A alegria que não está ligada á gratidão é coisa perigosa.

A imaginação que avoluma os bens, também exagera os males futuros.

A religião que não tem alegria em si, não vem de Deus.

Quando um homem descobre o que é, entristece-se, porém quando descobre o que é Deus, alegra-se.

Practica com os bons, e sereis bom, convivi com os máos, e sereis um d'elles.

Quem vive para agradar-se a si mesmo, achará que tem um mestre rígido.

Os homens são menos livres do que pensam, e mais escravos do que imaginam.

Nobre e illustrada é a ambição que tem por objecto a sabedoria e a virtude.

Aprende de mim, «diz o philosopho,» e achareis inquietação.» «Aprende de mim,» diz Christo e achareis descanso.»

Um meio de conservarmos a pureza da vida em occasiões de tentação, é procurando conservar sempre a pureza dos pensamentos.

Ha só duas classes de homens; a dos justos que se reconhecem peccadores, outra a dos peccadores que se consideram justos.

Nada de terrível existe na morte que não tenha sido produzido pela vida. Uma fiel vida Christá é a melhor preparação para a eternidade.

Cada homem tem de obedecer a sua propria consciencia, mas não tem direito algum de fazer sua consciencia um tyranno para reger as convicções e acções dos outros.

As vezes Deus lava os olhos de seus filhos com lagrimas para que elles possam ler devidamente as providencias e os mandamentos d'Elle.

Como em tempo de guerras a cidade dobra as guardas, assim multiplica Jesus as manifestações de seu amor quando seus escolhidos estão cercados de tristezas.

Onde quer que esteja a paz que Christo dá, todas as tribulações e perplexidades do mundo não podem perturba-la. Como o ruido da saraiva sobre os telhados parece áquelle que se assenta dentro d'uma casa a um banquete magnifico, assim todas as tristezas exteriores parecem á alma que esta paz possue.

Um pae quasi nunca dá a seu filho em quanto este está no collegio muito dinheiro de uma vez só, mas paga as contas de sua instrução, de seu alimento, e de seus vestidos, logo que ellas são apresentadas; assim Deus não dar-vos-ha graça de uma vez para o futuro, porém satisfará todas as vossas necessidades quando ellas vierem.

«Que vos parece a vós de Christo?» é uma pergunta que nos experimenta. A resposta verdadeira é a de Thomé, «Senhor meu, e Deus meu.» A resposta de Pedro foi, «Tu és o Christo, Filho de Deus vivo.» Devemos também dizer que Elle é nosso Deus e que servil-o-hemos.

Um incredulo disse: «Ha uma coisa que corrompe todos os prazeres de minha vida.» «Qual é esta coisa?» perguntou um amigo. Elle respondeu «Tenho medo de que a Bíblia seja verdadeira. Se soube que a morte é sem duvida um sonho eterno, seria feliz, — meu gozo seria perfeito. Mas eis-aqui o espinho que me dói; a espada que trespassa minha alma; se a Bíblia é verdadeira, estou perdido para sempre.»

O lavradór Snowden

O gordo e corado Snowden estava á sua porta, uma manhã, quando Holt, o visinho mais proximo passou lá embaixo na estrada. Holt conduzia uma mula tão magra que os ossos quasi rasgavam a pelle. O infeliz animal bambaleava sob o pézo de uns quantos saccos de trigo.

«Não vae carregado demais esse anime?» perguntou Snoorden.

«Não», respondeu Holt. «Elle está acostumado. Elle gosta assim.»

— «Quando me dóe vér isto!» disse Snowden, indignado, para sua mulher. «Não posso entender como um homem christão mata assim um animal com tanto trabalho! Está prompto o meu cesto, mulher?»

Madama Snowden promptamente acabou de arrumar n'um cesto pão, carne e pasteis para a merenda no campo e deu-o a seu marido que seguiu com seus peões pela estrada abaixo.

A cosinha estava em desordem. O dia apenas tinha raído, porém Mme. Snowden já tinha apromptado o almoço para trez pessoas. Os pratos precisavam ser lavados, fazer-se uma duzia de pasteis, engommar alguma roupa e arrumar a casa. Ella principiou o trabalho, mas teve que interrompê-lo logo para ir preparar um delicado almoço e arranjar-o muito bem na sala de visitas. Sua filha, victima de uma doença nos nervos, desceu e languidamente provou-o. «Eu não tenho appetite», queixou-se ella.

«Penso que talvez eu póssa comer um pouco de ervilhas em sôpa.» Mme. Snowden apressou-se em preparar o novo prato. Depois de Laura comer sem nada deixar, sua mãe ajudou-a a caminhar mais suavemente para a rede que estava em fresca sombra; levou-lhe um livro, um leque, uma almofada e um prato com fructas. Laura passou ali a manhã, longe da vista da cosinha. Ella era uma moça educada, apaixonada pela pintura e por todas as cousas bellas. Dizia que o calor, a cosinha e o trabalho faziam-na doente. «A mamã já está acostumada, ella tem trabalhado toda a sua vida. Ella não cansa nunca. Ella gosta d'essa azáfama dos trabalhos caseiros.»

Pouco depois Laura experimentou dar um passeio até ao corréio, que era proximo e trouxe de lá uma carta. Era de seu irmão Joe, que estava em um armazem em Boston, e muito entusiasmado agora por concertos, saraus e reuniões.

Em P/S dizia Joe: «Pergunta á mamã se ella pôde apromptar-me meia duzia de camisas. Ella pôde fazê-las muito ligeiro na maquina e assim poupa-me alguns dolares. Os pobres caixeiros em Boston precisam economisar e tomar cuidado nos penes que gastam!»

Mme. Snowden sorriu-se suavemente do receber a mensagem. «Muito me alegro, por ser Joe tão economico», disse ella, e pensando n'isto já foi preparar a maquina para o trabalho. Era tempo de colheita. Ella estava occupada na cosinha todo o dia. Precisava trabalhar nas camisas depois de acender os lampeões. Dias e dias se passaram assim.

Tinha que cosinhar para os seus e para dous trabalhadores, arrumar a casa, lavar e engommar.

Tinha que cuidar em Laura, inventar-lhe distracções.

Tudo tinha que sêr feito por aquella franzina e boa senhora. Quando a noite cahia, ella assentava-se na maquina para fazer as camisas, pensando amorosamente em seu filho.

«O doutor quer que eu faça exercicio», disse Laura, com voz debil, um dia. «Posso experimentar a andar a cavallo, penso.»

Joe quando recebeu as camisas, só mandou dizer que «ellas não estavam tão bem acabadas como as que elle vira na loja. A maquina de casa já devia estar gasta.»

Elle muitas vezes pagou por uma ceia dada a seus amigos mais dinheiro do que teria gasto com suas camisas.

Quando a colheita terminou o lavradór Snowden muito se alegrou com os seus lucros. «Muitos dos visinhos», disse elle, «trabalham na cosinha durante a ceifa. Porém, cá em casa a mulher desempenhou tudo sósinha. Ella está acostumada a trabalhar. Ella gosta.»

Elle divertia-se em escarnecer de Holt que tinha trabalhado com sua mula até natal-a. Porém quando elle viu a face de sua mulher, tornar-se mais magra e

pallida cada dia, nunca elle nem seus filhos imaginavam a aridez, a fadiga, a ausencia de esperanza e de encanto que havia n'aquelle estranho viver. Nem sequer pensavam que pouco a pouco, passo a passo, impelliam-na para o sepulchro. Em quantas casas não entrará este jornal onde se podem encontrar pessoas como Madama Snowden?

Youth's Companion.

O que a fé pode fazer.

Pode abrir as janellas do Céu.

Pode ganhar as batalhas que os soldados em cotas de armas perderiam.

Pode ter alegria nos logares em que a esperanza morreria.

Pode encher o coração com paz quando o lare domestico, os amigos, o dinheiro e todas as outras cousas nos são tiradas.

Pode ver, mesmo nas trevas, que tudo está bom.

Pode olhar além das nevoas do tumulto, e ver lá o filho de Deus.

O rosto d'um anjo.

São muitos diferentes typos da belleza. Ha a belleza da juventude, que todos possuem por um tempo, ha a belleza da forma e da cor, a qual é a mais attractiva especie de belleza. Ha a belleza da intelligencia que abranda as mais asperas feições, e finalmente ha a belleza da santidade, que é o reflexo da gloria de Deus e provém da communicação frequente com Elle. Esta é a belleza mencionada nos Actos dos Apostolos, quando é dito que «todos aquelles que estavam assentados no conselho fixando os olhos em Estevão», um homem cheio de fé e de poder e do Espirito Santo, «viram o seu rosto como o rosto d'um anjo.»

A belleza da mocidade não dura, as feições bellas são raras, e as mais brillhantes compleições se murcham. A belleza da intelligencia é ainda mais rara, mas todos podem ganhar a belleza da santidade se quizerem. Esta belleza nunca se desvanecce, porém cada dia se augmenta, ainda que se destrua o homem exterior.

As vezes vemos esta belleza tornar brillhantes os rostos dos mais pobres e velhos, afflicto e deformes, tanto como os dos jovens cuja belleza natural esta adorna e augmenta.

Onde quer que a vejamos podemos estar certos de que aquelle que a possui tem communicação constante com Deus. E' a oração e a meditação que torna o rosto, como se fosse, «o rosto d'um anjo.»

Quatro cartas.

Meu caro pae,

Nunca leu a Bíblia? Faça-me o favor de a procurar.

Sua filha affeiçãoada,

Chefoor.

Esta carta foi escripta com caracteres peculiarissimos. Em vez de ser lida da esquerda para a direita da pagina como lemos em Portuguez, foi lida de baixo para o alto, e do fim para o principio. Porque foi mandada por uma menina japoneza n'uma escola na America a seu pae que morava em Yeddo. O pae sorriu-se e escondeu o bilhete n'uma de suas grandes mangas pendentes. A pequena Chefoor está entregue a muitos caprichos e noções, pensou elle, e este amor para com a Bíblia ha de se desvanecer como outras attracções tem desvanecido. Passaram-se alguns annos, durante os quaes Chefoor continuou seus estudos na America e também suas orações para que a luz do Evangelho brillhasse no coração de seu pae. Então uma outra carta veio de um para outro. Esta vez foi escripta por seu pae que participava a sua filha ter sido nomeado representante do Japão n'uma exposição europea. Chefoor começou a orar ainda mais fervorosamente quando ouviu que seu pae ia para um paiz Christão. Eu acho que era em resposta a esta oração que o commissario japonês tornou-se interessado nas Biblias que appareceram na exposição. O homem admirava-se muito que um simples livro fosse assim estimado. Os varios typos, as bonitas capas, e mais do que tudo, as muitas linguagens em que estava traduzido o convenceram de que certamente devia ser um livro maravilhoso. Em resposta a uma pergunta, um exemplar bello da Palavra de Deus, impresso em letras chinezas, foi mostrado ao commissario. Elle comprou este e estudou-o com solicitude, e disse a sua filha na terceira carta, «Nas minhas viagens por Europa observei

as tres formas de Christianismo que prevalecem, a romana, a grega, e a protestante. Fiquei convencido de que a ultima d'estas é que mais se approxima da doutrina e do espirito da propria Bíblia. Logo que eu voltar para Yeddo, pedirei ao missionario americano o baptismo Christão. Vou abandonar meus idolos e dar testemunho a Jesus Christo no qual creio com todo o meu coração.» Quão grande era a alegria de Chefoor, lendo esta carta! e quando ouviu que seu pae fôra baptizado em Yeddo, mandou uma carta suggerindo que elle comprasse um templo para o culto Christão. O commissario japonês assim fez, e n'este templo os missionarios Christãos agora pregam o Evangelho do Reino de Deus.

O Grande Mestre.

«Eu sou meu proprio Mestre!» gritou um moço orgulhosamente, quando um amigo experimentou dissuadi-lo de uma empresa que tinha em vista; «eu sou meu proprio mestre!»

«O Senhor já considerou que isto é uma grande responsabilidade?» perguntou o amigo.

«E' isto — responsabilidade?»

«Um homem deve dispor a obra que quer fazer, e ver que é feito propriamente. Elle deve experimentar livrar-se pelos melhores meios. Elle tomará cuidado para evitar obstaculos e accidentes, e reparará que todas as cousas vão directas, senão elle virá a faltar.»

«Bem?»

«Para ser mestre de si mesmo, o Senhor tem sua consciencia para guardar limpa, seu coração para cultivar, seu genio para governar, sua vontade para dirigir, e seu juizo para instruir. O Senhor é mestre sobre servos difficeis para regular, e se não sabe ser mestre d'elles, elles serão seu mestre.»

«E' verdade,» disse o moço.

«Ora eu não podia fazer tal cousa,» disse seu amigo; «sem duvida cahiria, se o experimentasse. Saul, querendo ser seu proprio mestre, cahiu; a mesma cousa aconteceu a Herodes e também a Judas. Nenhum homem pode conseguil-o. «Um é meu mestre, Christo. Eu trabalho sob a direcção de Deus. Quando Elle é Mestre, tudo vae bem.»

Um testemunho tocante.

N'uma egreja bonita na ilha de Aneiteum se pode ver uma taboinha, erecta á memoria de seu missionario, João Geddie, pelos gratos habitantes. Nesta taboinha está escripto em seu proprio idioma o seguinte:

Quando elle desembarcou

em 1848

Não havia um só Christão aqui,

Mas quando sahii

em 1872

Não havia um só pagão.

E' digno viver para alcançar tal testemunho.

Os louvores que muitas vezes se acham n'uma sepultura, os quaes surprenderiam o defuncto se pudesse vel-os, não são tão tocantes como estas simples palavras d'aquelles que com gratidão recordam um tão grande facto.

Um Incidente

Um agente da Sociedade Biblica Britannica narra o seguinte incidente. «Hoje um de nossos colportores antigos contou-me uma historia admiravel. Havia quatro ou cinco annos que venderá um Novo Testamento a uma pobre mulher que ia negociar com algumas fazendas á feira de Slavonia. Ambos n'aquelle dia tinham tido a mesma sorte de não vender o valor de um só vintem, mas ella desejando muito um Novo Testamento, elle deu-lhe um em troço de uma bagatella.

Ella disse-lhe que seu marido pretendia ir para Budapest com a esperanza de manter-se lá na capital, e como a mulher estava ansiosa de ler o Testamento, o colporteur deu-lhe o endereço de alguns amigos em Budapest, dizendo, «Estes também amam o Evangelho». Hontem de noite este mesmo colporteur voltou de uma viagem a Budapest. Com grande admiração encontrára lá com a mulher e seu marido n'uma reunião. Todos choraram de alegria, e a mulher exclamou; «Quantas vezes desejamos ver o homem que vendeu-me o Testamento. Nunca esperavamos encontrá-lo aqui depois de tantos annos. Toda a minha familia tem sido convertido pela leitura d'aquelle Testamento.»

O Trabalho Secreto na Austria

Boas notícias do progresso do Evangelho na Austria vem de um trabalhador que por lá batalha para Christo cercado de perigo. As leis na Austria são muito severas contra os Missionarios Protestantes. Seus trabalhos, por conseguinte, só se desenvolvem secretamente e não é sem risco que elles indicam sua morada. O trabalhador diz: «Recentemente uma de nossas crentes fallou-me de uma pobre mulher a qual ella mesma visitou quando podia. Perguntando-lhe o nome da mulher enferma, soube que era uma antiga inimiga d'ella. Fiquei surprehendido e dei graças a Deus que assim dêra poder a sua serva de amar a sua inimiga que lhe fizera muitas injurias nos annos passados. Só o Espirito de Deus pode conseguir uma tal mudança. Esta mulher que aprendeu a amar a sua inimiga outr'ora era descuidosa e frívola, e gostava de todas as sortes de divertimentos mundanos; porem assistiu as nossas reuniões quatro annos com seu marido e ambos pela graça de Deus se tornaram novas creaturas.

A Biblia

Lêde a Biblia com regularidade. Um bom homem dos tempos antigos, diz. «Do preceito de seus labios nunca me apartei, e as palavras da sua bocca guardei mais do que a minha porção.» Esta é a idea verdadeira. A Biblia é o pão de cada dia que deve ser tomado com regularidade, a fim de que a alma cresça por meio d'isso.

Lêde a Biblia com attenção. O entendimento da Biblia está na Biblia mesma. Lêde devagar, um pouco de cada vez, e pensa no que ledes, e entende-la-heis e vos lembrareis d'ella.

Lêde a Biblia como o livro de Deus, porque Deus vos falla na Biblia. Quando vi uma menina correr com seus olhos radiantes de alegria, dizendo, «O' manhã, ahí está uma carta de papae para mim,» eu sempre desejei que ella assim considerasse a Biblia, porque é uma carta de nosso Paes do Céu. Assim senti, e assim lêde, e não ficareis cansados do bom livro.

O Indio de Norte-America.

A seguinte historia é contada pelo Bispo Whipple: Ha muitos annos o Revdo. Lord Charles Hervey fez uma visita á minha Missão. Depois do culto um principe dos Indios lhe disse: «Sabeis a historia dos Indios da Norte-America? Vola-direi: Antes que vieram os homens brancos, os rios e as lagoas estavam cheias de peixe, e os campos e as selvas cheias de animais de caça, e a fome e a sede nunca chegaram-se ás tendas dos Indios. Quer ver um dos meus guerreiros, tal qual era, antes da vinda do homem branco?» Elle bateu as suas mãos, a porta da tenda abriu, e appareceu um Indio, orgulhoso e erecto, em toda a pompa e todas as pennas dum joven guerreiro, com sua mulher. «Aquelle», disse o principe, «representa meu povo antes que o homem branco chegou. Agora mostrar-vos-hei o que o homem branco tem feito por nós? Outra vez bateu as suas mãos, e appareceu diante delles um Indio esqualido e miseravel, e com elle, sua mulher tambem abatida. «O' grande Espirito», exclamou o Chefe, «é este um Indio? Como chegou a este passo?» Elle tirou uma garrafa, que tinha debaixo de sua capa. «Isto», disse elle, «é o dom do homem branco. Mas se este fosse tudo que elle tem feito por nós, não serieis meus hospedes hoje. Ha muitos annos que veio a nós um homem, e afinal escutamos o que tinha a dizer-nos. Agora quer saber o que a mensagem que elle trouxe tem feito por nós?»

Aqui elle bateu as mãos. A porta abriu, e entrou um moço bem vestido com sua mulher tambem bem vestida. Continua o principe: «Ha uma só religião no mundo que pode levantar o homem do barro, e ensinar-lhe a chamar Deus, seu Paes; e esta é a religião de Jesus Christo.»

China.

Em 1843 havia somente seis pessoas convertidas ao Christianismo no vasto imperio de China. Agora ha mais do que 30,000 communicantes e ao menos 125,000 adherentes. De certo Deus tem sido servido a abençoar os labores de seus servos, os mis-

sionarios naquella terra distante. Um viajante dá o seguinte testemunho ao successo do trabalho missionario entre os Chinezes: «Os convertidos são cheios de abnegação, zelo e verdadeira dedicação Christã. Não são poucos aquellos que, nas diferentes provincias de China, tem se juntados ao nobre exercito dos martyres. Ao recusarem elles a negar seu Salvador, tem sido aguçados, prégados a cruzes, e queimados.» Mas mesmo assim, não queriam negar quem os comprou com seu precioso sangue.

Fiji.

Estas ilhas no oceano pacifico eram habitadas por uma raça de cannibae, ferozes e traidores, no anno 1840 em que Almirante Wilkes escreveu a historia de sua exploração d'ellas. Agora este lugar tem sido mudado pela benção de Deus sobre os labores dos missionarios da Igreja Inglesa Wesleyana de tal maneira, que talvez seja um dos paizes mais Christãos do mundo.

Eis-aqui o que disse o primeiro governador inglez, Sir Arthur Gordon, em 1877 d'aquelles que, ha poucos annos, eram cannibae ferozes: D'uma população de 120,000 pessoas, 102,000 mil assistem regularmente aos cultos nos templos. Cada familia tem culto domestico de manhã e de tarde. Mais do que 42,000 meninos assistem nas 1534 escolas Christãs. O paganismo que ainda existe está rapidamente desaparecendo.

NOTICIAS GERAES

Um japonéz, convertido a Christo, logo principia a ensinar a verdade aos seus amigos em casa e fóra da casa, e assim o caminho está preparado para o ministro de Christo. Não é de admirar, pois, que a Palavra de Deus se propague, e seja glorificada: Ouvimos de um trabalhador japonéz, que foi obrigado a estar ausente de sua officina a maior parte do dia, o qual poz, a seguinte noticia na porta: «Sou Christão, e se alguém quizer entrar e ler meu Bom Livro, enquanto estiver ausente, elle pode fazel-o.»

Não ha muito tempo quando era a opinião geral que o dinheiro dado ás Missões era perdido. Nenhum homem intelligente pensa assim nos dias de hoje. A Inglaterra dá mais a missões do que todo o resto do mundo junto, mas o commercio inglez tem ganhado dez libras por cada uma libra que ella tem dado a missões. O Christianismo e o commercio caminham juntos. O Evangelho é o poder de Deus para salvar do peccado; e de todas as consequências abalidas e desprezíveis do peccado. O Evangelho é para o commercio e a civilisação o que a raiz é para a planta.

Nos ultimos quatro annos setenta e nove homens de universidades inglezes tornaram-se missionarios.

O Revdo. João Liggins, por muitos annos Missionario em Japão, diz, que, em sua opinião um dos maiores obstaculos á conversão do mundo ao Evangelho de Christo, especialmente nos paizes de India, Burmah e China, acha-se no commercio enorme do opio. Bem disse o grande Conde de Shaftesbury: «E' um negocio nefario e uma abominação nacional.»

Deu-nos muito prazer nos jornaes dos Estados Unidos de ler que a senhora de Ye Cha Yun o ministro em Washington de Korea, tem abraçado o Christianismo e foi baptizada numa das igrejas presbyterianas d'aquella cidade.

A India adora 330,000,000 de deuses, e realmente encarcera 40,000,000 demulheres. Ha 23,000,000 de viúvas, 79,000 sendo viúvas antes que tivessem novo annos de idade.

Uma grande proporção das 11,000 Igrejas Christãs nos paizes pagãos suportam-se a si mesmos. Só em Madagascar ha 1,360 congregações Christãs.

Ao fim do ultimo anno de estudo na Universidade Christã, na cidade de Kioto, Japão, noventa e tres moços e moças foram graduados e quasi todos d'elles são discipulos professos de Christo.

A Comissão da Sociedade Missionaria da Igreja Inglesa nunca hesita em mandar todos os que, tendo as qualificações necessárias, lhe applicam para o serviço missionario, por grande que seja o augmento de despesas, e por pouco que seja o dinheiro que têm na caixa. Deu tem sempre abençoado a fé d'elles supprindo os meios bem como os homens e mulheres. Segundo a sua fé tem lhes sido feito, e ha um augmento constante tanto no numero dos missionarios como nos recibos da sociedade. Ha dois ou tres mezes trinta e nove missionarios foram mandados ás varias estações, e um grande augmento nos contribuições era preciso, mas, como já aconteceram muitas vezes, mais do que era preciso para suportal-os foi contribuido. Um legado de um quarto de um milhão de dollares foi deixado á Sociedade, e uma doação anonyma de cinco mil dollares foi dada por um missionario, d'uma outra Sociedade, o qual virá a obra feita pelos homens e mulheres d'esta Sociedade e por muito tempo tiverá o desejo de adiantal-a.

O Revdo. Griffith John, um missionario de muitos annos em China, conta uma historia muito interessante de um crente, chamado, Wong King Hoo, o qual morreu ha pouco tempo, em quanto estava ausente de casa n'uma viagem para prégao o Evangelho. Elle diz que Sr. Wong por mais do que doze annos tem feito o mais fiel serviço na causa de seu Senhor e Mestre, e foi muito estimado tanto pelos seus compatriotas como pelos missionarios por causa de seu grande zelo e devoção.

O povo costumava dizer de Sr. Wong: «Não ha differença entre elle e o Livro.» O que aconteceu quando elle estava prestes a morrer foi bem notavel. Seu coração foi triste por causa dos pagãos em redor d'elle. «Porque não confiam elles em meu Salvador?» disse elle. Alguem disse-lhe: «Sr. Wong, logo estareis com vosso Salvador.» Respondeu elle: «Eu estou sempre com Elle, e n'Elle acho tudo quanto preciso.» Elle disse aos seus amigos que estavam chorando: «A bondade dos discipulos de Christo não somente deve equalar, mas exceder a de todas as outras pessoas. A bondade ordinaria não basta.» Sr. Wong era somente trinta e seis annos de idade quando morreu, e Dr. John diz que ha muitos Christãos em China tão bons e fieis como este santo homem.

O Bispo Whipple terminou uma tocante oração sobre as missões entre os Indios em sua diocese com o seguinte incidente. «Observei assentado perto da porta da igreja, o principe duma tribu, um homem oitenta e quatro de idade, e fiz signal para elle chegar ao presbyterio. Então disse aos membros da convenção que quiz apresentar-lhes o homem como quem encontrei ha trinte e tres annos, quando elle estava um pagão. A convenção levantou-se e o velho disse: «Meus amigos, meu coração está alegre, porque quando escolhestes um bispo, elegestes um cujo coração tinha compaixão de meu povo. Hoje eu vos agradeço que permitistes que elle deixasse seu outro trabalho para vir dizer-me que tenho um Salvador. Sou muito velho e prestes a morrer. Orareis para mim?» e inclinou sua cabeça e disse: «Tenho acabado.»

A seguinte narração servirá para dar-nos uma idéa da transformação maravilhosa que tem acontecido n'estas ilhas por meio do Evangelho de Nosso Senhor Jesus Christo. Eis-aqui uma prova bastante convincente de que a religião de Christo vem de Deus, e não é uma invenção dos homens.

O Revdo. Thiago Calvert pode ser chamado o apostolo de Fiji. Achou uma nação de cannibae e tem vivido até que não existe lá um só pagão. Elle escreve que havia um cannibal que tinha o costume de pôr uma pedra para representar cada corpo humano do qual elle comêra, e que esta conta hedionda subiu ao numero de oitocentos e setenta e duas pedras. No entanto este homem tornou-se um Christão humilde e fervoroso.

A Igreja Protestante Episcopal

A morte do Bispo Brooks.

Com pesar registramos a noticia do fallecimento do Bispo Phillips Brooks, em Boston, no dia 26 de Janeiro ás 6.30 da manhã.

Succumbiu a uma affecção cardiaca. Nasceu em Boston em 1835, foi graduado em Harvard em 1855, estudou theologia no seminario de Alexandria e foi ordenado em 1859.

Em 1891 era eleito bispo de Massachusetts. Sua influencia em Boston, particularmente entre os moços foi notavel. Sua primeira igreja, a da Trindade, distingue-se por sua architectura toda especial e lindas decorações; foi construida por elle e custou cerca de 1,000,000 de dollares. O bispo era solteiro. Suas ultimas palavras foram: «Eu vou para casa.»

Acerca de sua morte o *Daily News*: «O pulpito americano perdeu um grande orador. O dom de eloquencia de que o Bispo Brooks dispunha, alem de sua pratica philanthropia, tinham-no tornado credor da gratidão da Inglaterra e da America.»

O *Chronicle* diz: «Todo o mundo orador e religioso profundamente chora não somente o grande bispo, porem tambem o grande homem e o grande cidadão. Sua morte significa uma perda quasi nacional para os Estados Unidos.»

O Rt. Rev. Willam Paret, Bispo de Maryland ao terminar seu artigo publicado pelo *The Sun* á memoria do illustre morto, assim se exprime: «Sua morte deixa um grande vácuo. E' um grande golpe para Massachusetts, e especialmente para Boston, porque elle era o homem de Boston. E' uma perda para a humanidade. E' uma perda para a Igreja. E' uma grande vida e uma grande alma que Deus acabou de chamar.»

Diz o *Churchman* de Nova York que cerca de 12,000 pessoas assistiram ao enterro d'esse distincto membro da Igreja Protestante Episcopal.

Notas Extrahidas.

O facto talvez o mais palpitante de interesse para os trabalhadores evangelicos em Minas é a chegada do prégador Deslandes á cidade de S. João del Rey.

Um amigo que não ha muitos annos visitou essa cidade nos refere que ao chegar a ella o dobre continuo dos sinos, os grupos dos homens de opa, as cruzeis pintadas á porta das habitações, o silencio das ruas — tudo isto melancolicamente impressiona a quem vae do Rio ou de S. Paulo.

Desde alguns annos que os missionarios tem feito esforços para que haja alguma luz do Evangelho n'aquella cidade, mas sua obra segundo cremos tem encontrado sempre innumerables difficuldades. Ultimamente dirigiu-se para lá o Snr. Deslandes que tem soffrido perseguições.

A sua vida tem sido ameaçada, se continuar as conferencias evangelicas. Mas a aurora de uma liberdade real já começa a raiar para as opiniões. Os governos comecam a fazer respeitar as garantias que a Constituição offerece a todos os crêdos não attentatorios á moral.

A imprensa leiga começa tambem a espessar a causa do Direito e a verberar com imparcialidade e justiça os ataques á liberdade religiosa. As autoridades de S. João del Rey tem sabido ser energicas n'estas occurencias fazendo valer os direitos dos protestantes. Os illustres redactores da *Renascença* e da *Patria Mineira* tem mostrado sympathia pela causa opprimida e procurado fazer ver aos ignorantes e fanaticos a nossa força perante a Constituição. Diz a *Renascença*: «Logar para todas as opiniões e para todas as consciencias: pense e creia cada qual como entender ou como quizer — nada temos que ver com isso.»

Oxalá que factos d'essa ordem não tenham logar em o nosso querido Rio Grande do Sul.

A Igreja Romana como a Igreja Protestante dizem ter em seu programma uma clausula — o amor. Como conciliar esse amor de uma origem toda divina com o odio que arma o braço do ignorante? Como conciliaremos um tal procedimento com o de vosso Senhor Jesus Christo quando seus discipulos queriam que baixasse fogo do Céu para consumir os Samaritanos que

